

245. P  
Castelões Dioc. Porto

# MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

## O direito e dever de educar Os Cruzados em Castelões

Falar de educação hoje, é, logo à partida, abordar um tema profundamente sério, porque profundamente humano. As justas apreensões que a própria palavra sugere, dada a dimensão e a importância que comporta, obrigam-nos a enfrentar o problema, sem dramatismos, é certo, mas com a devida seriedade e consciência que ele exige e merece.

Como diz o Concílio (G.E.nº1), "Todos os homens de qualquer raça, condição e idade, pelo facto de possuírem a dignidade de pessoas, têm direito inalienável a uma educação que responda ao próprio fim, ao próprio carácter, ao sexo diferente, e acomodada à cultura e às tradições pátrias, e ao mesmo tempo aberta às relações fraternas com outros povos..."

Como é óbvio, entre os problemas actuais que mais preocupam a Igreja, sobressai sem dúvida, o da educação. Problema complexo, obrigação primária dos pais, requerere, como é evidente também, a colaboração indispensável da Sociedade e da Igreja.

A educação põe em causa o homem e a sua realização integral. Realizar-se como homem e como pessoas, é a meta e a finalidade de toda e qualquer educação humana. De facto, a verdadeira educação propõe-se sempre a formação integral da pessoa humana em ordem ao seu fim último e ao bem-estar da Sociedade, da qual o ser humano faz parte.

Mas, sendo a família, o lugar adequado para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das qualidades mais valiosas do homem, é na família, reclamadamente constituída e sabiamente orientada, que o ser humano adquire o seu melhor equilíbrio físico e psíquico. A educação dos filhos exige, por isso, respeito à personalidade e projecção para o bem comum da Sociedade, do qual todas as famílias são tributárias.

Mas, numa sociedade como a nossa, onde o ambiente familiar ainda conserva o seu impacto social, ainda que, marcadamente atenuado, importa considerar séria e conscientemente, os problemas que

afectam os casais, bem como o seu papel de influência na educação dos filhos, com toda a complexidade de problemas específicos que acompanham a infância, a adolescência e a juventude. Não esqueçamos, por exemplo, que uma deficiente educação, devido à falta de conhecimentos ou in experiência dos pais, está quase sempre na origem de todos ou quase todos os conflitos entre pais e filhos...

### A educação não se improvisa

Os pais não podem pretender saber educar os filhos, só pelo simples facto de os terem dado à luz. Não basta uma necessidade premente da paternidade ou da maternidade, para se julgarem com capacidade para educar o fruto do seu desejo amoroso.

Hoje, os pais têm que aprender a educar.

A educação de quem quer que seja, começa pela própria educação. Ninguém pode dar o que não possui. Ora, só se transmite a educação que se possui verdadeiramente. O homem vale por aquilo que é, e não por aquilo que faz. Por isso mesmo, tem muita importância que o educador se possua a si mesmo e que se afirme na sua consciência e inconsciência, como um ser de relações humanas profundas. Só assim será possível estabelecer vias de contacto, ao nível do espírito, com a consequente riqueza mútua da mútua realização e crescimento. E isto, para o bem próprio e para a consolidação da paz social.

De facto, a educação constitui um direito inalienável e irrecusável. Tanto da parte dos pais, a quem compete prioritariamente educar, como da parte dos filhos, a quem assiste o direito à exigência radical duma educação integral, isto é, uma educação que responda a todas as suas capacidades físicas, morais, religiosas e intelectuais, e fomenta o sentido do dever e da responsabilidade, pelo exercício gradual duma liberdade adulta e dialogante, com o fim de os preparar para a participação activa nos destinos da Sociedade e da Igreja.

P. Leonel O. Cruz

Há ainda quem considere o Movimento dos Cruzados de Fátima como Pia União constituída por pessoas menos cultas.

O Movimento dos Cruzados de Fátima desde 1984 deixou de ser Pia União para ser um movimento apostólico. O nosso Episcopado assim o considerou e mandou. Durante seis anos algo mudou nas dioceses e paróquias que o fundaram.

Diz o artigo 6 dos estatutos "podem pertencer ao Movimento todos os membros do povo de Deus que livremente queiram assumir as exigências do respectivo compromisso".

Presentemente fazem parte do Movimento uns largos milhares de associados de todas as classes sociais, desde crianças aos idosos.

Hoje fazemos particular referência à freguesia de Castelões, Vale de Cambra, diocese do Porto.

A direcção paroquial, assistida pelo Padre Martinho, pároco da paróquia tem levado a efeito várias iniciativas nos três campos da pastoral do Movimento - oração, doentes e peregrinações. A fotografia que vem nesta página, falamos dum pequeno mas lindo monumento dedicado a Nossa Senhora

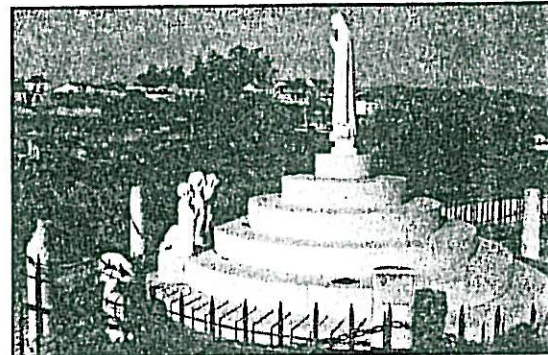
de Fátima, cujas despesas de construção, 1.200.000\$00, foram pagas pelo povo.

Em Agosto de 1990, uma equipa decidiu assumir a assistência aos peregrinos a pé em Albergaria-A-Velha, junto ao colégio, cuja directora, generosamente cedeu algumas dependências. Prestaram assistência médico-sanitária e espiritual. Colaboraram 8 enfermeiras, um enfermeiro e alguns sacerdotes. A paróquia contribuiu para todas as despesas inclusive a alimentação aos peregrinos.

A mesma equipa deslocou-se para Santa Luzia, Coimbra, e Colmeias, da diocese de Leiria-Fátima.

Em Outubro alguns elementos da mesma paróquia deram assistência ambulatória aos peregrinos desde S. João da Madeira a Fátima.

Noutras paróquias, o Movimento também realizou várias iniciativas



meiras, um enfermeiro e alguns sacerdotes. A paróquia contribuiu para todas as despesas inclusive a alimentação aos peregrinos.

de que oportunamente daremos notícia.

Bem haja a paróquia de Castelões.

## Retiros de doentes no Santuário

Alguns dados estatísticos: dos 2002 participantes nos 24 retiros de doentes houve: 1029 vieram pela primeira vez; 355 deficientes de cadeira de rodas; 59 deficientes de canadias; 40 invisuais; 6 doentes de maca; 155 doentes do foro neuro-vegetativo.

Em relação às Ilhas, a participação aumentou sensivelmente: de 10 a 13 de Maio, 38 da Madeira e 2 de Porto Santo; de 10 a 13 de Julho, 50 dos Açores; de 10 a 13 de Setembro, 64 da Madeira; de 10 a 13 de Outubro, 100 dos Açores.

Nota: Dos Açores vieram participantes das Ilhas do Faial, Graciosa, S. Jorge, S. Miguel e Terceira.

Estes dados estatísticos (e outros não mencionados) são sem

dúvida importantes porque nos permitem avaliar melhor o desenvolvimento e o progresso desta iniciativa, sobretudo a nível de secretariados diocesanos e directores paroquiais do Movimento dos Cruzados de Fátima.

No entanto muito mais do que estes valores numéricos, apraz-nos constatar a influência sobrenatural que Nossa Senhora exerce sobre o coração de cada um dos Seus filhos.

Esta influência é, quase difamável, palpável.

Uma visitadora de doentes de determinada diocese dizia: "Nunca estive nos retiros realizados em Fátima, mas quero dizer-vos que noto que os doentes que neles participam passam a viver não só numa linha de vida cristã, mas de grande santidade e actuação apostólica".

Estas transformações realizam-se também em alguns elementos das equipas de apoio.

A influência dos retiros é verdadeiramente incalculável. As equipas de apoio vão sendo cada vez mais ricas de experiência e doação; e o testemunho que dão de

gratuidade, comunhão fraterna e dedicação, impressiona profundamente os doentes e deficientes físicos.

Queremos ainda assinalar a valiosa colaboração e disponibilidade que encontramos em todos os que trabalham nos serviços da cozinha, refeitório, alojamentos e revisão das cadeiras de rodas.

Agradecemos à Releição do Santuário o contributo de 13.040.000\$00 sem o qual não seria possível realizar estes retiros e o contributo generoso dos participantes nos retiros - 2.635.846\$50.

Mais alguns dados estatísticos. Participantes por dioceses: Algarve 103; Angra 150; Aveiro 95; Beja 86; Braga 54; Bragança 81; Coimbra 85; Évora 74; Funchal 112; Guarda 98; Lamego 89; Leiria-Fátima, 185; Lisboa 82; Portalegre e Castelo Branco 133; Porto 143; Santarém 125; Setúbal 151; Viana do Castelo 3; Vila Real 97; Viseu 65; Venezuela 1.

Grupos etários: de 16 a 21 anos, 41; de 22 a 35 anos, 139; de 36 a 50 anos, 238; de 51 a 62 anos, 527; de 63 a 70 anos, 561; de 71 a 80 anos, 404; mais de 80 anos, 92.

## ...espaço de contemplação!

Sou uma deficiente física da Madeira. Várias vezes tenho ido ao Santuário fazer o meu retiro, embora em grande dificuldade pois sou uma deficiente profunda. Sempre que vou encontro algo de novo, que me fala do sobrenatural.

Em cada recanto do Santuário há mensagens que nos tocam. A Capelinha, coração do Santuário,

a Imagem de Nossa Senhora, com o seu terço na mão, a simplicidade daquela primitiva Capelinha, que Nossa Senhora pediu para que se construísse, a devoção com que as pessoas rezam, o sacrifício que fazem com os seus joelhos, o carinho com que nos acolhem, o silêncio tão recomendado é impressionante. Tudo nos convida a meditar na Mensagem de Nossa Senhora. Falando do retiro sempre que o faço descubro cada vez mais o amor de Deus e de Nossa Senhora por mim. Dá-me força e convicção, para a minha missão. Bendito seja o Senhor Jesus que me quis associar à Sua Paixão. Quando medito nas palavras de Nossa Senhora, que nos convida a orar e sacrificar pelos pobres pecadores sinto-me motivada a fazer o que posso. M.R.

### Insistimos

Quem ainda não tem o Boletim para o ano de 1991, peça-o quanto antes ao seu secretariado diocesano e na falta deste ao Nacional - Santuário de Fátima. Devem adquiri-lo todos os responsáveis diocesanos, paroquiais e animadores. Os simples associados fazem bem adquiri-lo.

O Boletim é um elemento de formação e de programa apostólico. O tema nele tratado para o ano de 1991 é: "Por Maria famílias Renovadas".

## A família faz falta

A família é estrutura intermédia de origem natural, entre o indivíduo e a sociedade. A sua influência faz-se sentir e torna-se insubstituível junto do primeiro como junto da segunda. Na Constituição da República Portuguesa, no artigo 67, afirma-se, e com razão, que a família é "elemento fundamental da sociedade".

### É junto de cada indivíduo?

Também a família faz falta. É uma verdade que não carece de demonstração e que tantas vezes é esquecida, na teoria e na prática.

Com frequência e das mais variadas fontes, nos chega a afirmação da indispensabilidade da família para o enquadramento social de cada indivíduo, especialmente nas tenras idades ou na velhice. Num relatório a que tivemos acesso e que foi apresentado como instrumento de trabalho pelo Centro de Reflexão Cristã (CRC) sobre os "sem abrigo", mendigos e vagabundos da cidade de Lisboa, afirma-se que os "sem abrigo" são também "os sem família". "Esta é uma das características pessoais mais salientes desta população: a não constituição de família ou o afastamento dela". E mais adiante: "O facto de não se ter família ou de por diver-

sas razões se estar distanciado dela é um factor importante (...)". E ainda "a esmagadora maioria destas pessoas está entregue a si própria, não pode contar com ninguém (...)". "Embora a maior parte dos entrevistados (58) tenha família não estabeleceu com ela qualquer tipo de relação. Os restantes (12) declararam que não têm família". De notar que este trabalho se baseou nas respostas de 70 entrevistados, todos declarados "sem abrigo" e todos a declararem a não existência de laços familiares.

### É preciso conhecer e apoiar a família

A partir da importância da família, tanto para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos como para o equilíbrio e paz social, manifesta-se urgente o conhecimento da situação das famílias. E não apenas um conhecimento genérico de quem está distante, mas o discernimento evangélico e vivencial de quem se compromete com acções concretas, com apoios eficazes, com políticas verdadeiras a favor das famílias e, dentre estas, das famílias em dificuldade.

São hoje inúmeras as famílias esmagadas por situações que não conseguem controlar. Basta pen-

sar nas famílias dos deficientes, dos drogados, dos alcoólicos, dos desempregados, dos sem salário ou com o salário em atraso, e de tantos outros que vivem situações que não torjaram e de que são vítimas. Ou que torjaram, mas das quais não conseguem libertar-se sem ajudas convenientemente estruturadas.

É nosso desejo e nossa missão contribuir, ainda que modestamente, para acções sociais mais ajustadas a favor das famílias em dificuldade; para a atenção dos responsáveis pelas políticas familiares que não estão a ser eficazes; para a pastoral das comunidades cristãs que, por vezes, não tem em conta as famílias em geral, e, em especial, as famílias gravemente atingidas por dificuldades e injustiças.

Com: "Boz de Fátima", Fátima, 69 (820), 13 Jan. 1991. p 4, eds 3/5